

PRÁTICAS LEITORAS: REDESCOBRINDO A LEITURA NA TERCEIRA IDADE

READING PRACTICES: REDISCOVERING READING AT SENIOR AGE

Regina Maria Vink*

RESUMO: O presente Projeto de extensão permanente tem por objetivo as atividades de leitura, junto aos inscritos na UATI, ocorrerá semanalmente e constará de atividades de práticas leitoras e letramento. O Projeto teve um total de 6 horas-semanais. O objetivo maior foi desenvolver atividades de escrita, procurando resgatar memórias, experiências e reflexões produzidas pelos textos escritos dos participantes do Projeto, com o intuito de observar o interesse e o grau de conhecimento, quanto à leitura, e grau de letramento dos participantes do Projeto. Foram elaboradas práticas de leitura de diferentes gêneros textuais, considerando as necessidades e os interesses do público envolvido. A realização deste Projeto deu-se por acreditarmos que as experiências de leitura, podem contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão, pois a educação se faz ao longo da vida e em diferentes situações.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, terceira-idade, memórias.

ABSTRACT: This permanent outreach project main goal is to offer reading activities to the group enrolled in the Open University for Elderly Citizens Program (UATI, in the Portuguese acronym) during weekly activities which include reading and literacy practices. The project is developed throughout 6 hours every week. The main purpose is to develop writing activities which bring back memories, experiences and reflections through the written texts produced by the participants aiming at learning about their interest and level of knowledge in relation to reading and literacy. Reading practices of different text genres have been planned taking into account participants' needs and interests. This project reflects the belief that reading experiences can contribute to the full development of citizenship, considering that education is a lifelong process that happens in various situations.

KEYWORDS: reading, senior age, memories.

* Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (1991) e mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Paraná (2000). E-mail: vink@irati.unicentro.br

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa de Extensão Permanente “Práticas Leitoras: Redescobrimdo a Leitura na Terceira Idade” direcionou-se aos inscritos no Projeto de Extensão Permanente Universidade Aberta para a Terceira Idade, UATI, UNICENTRO, *Campus* de Irati, e teve como objetivo promover atividades relacionadas à leitura oral, escrita, figuras e qualquer outra forma de despertar o gosto pela leitura, pois os idosos entendem que só pode ser lido, aquilo que está escrito por códigos, ou letras.

Sabe-se, que de acordo com Silva (2000, p.98) ler significa, num sentido amplo, toda ação racional executada por um indivíduo com relação ao mundo que o cerca. O aprendizado da leitura proporcionado pela escola é o primeiro passo para a aquisição dos valores da sociedade na qual o indivíduo se insere, contudo, o ato da leitura em si nem sempre é valorizado. Na maioria dos casos, a escola não forma leitores, e muito menos leitores críticos. Por isso, sempre ouvimos: “o brasileiro não gosta de ler” ou “o brasileiro lê muito pouco”.

Desta forma, a coordenação do Projeto propôs o desenvolvimento de atividades de práticas leitoras, junto aos participantes do Projeto UATI, UNICENTRO, *Campus* de Irati, por acreditar que o estímulo à leitura e à escrita, pautado em estratégias pedagógicas e criteriosamente orientadas, podem se tornar um excelente mecanismo de socialização e melhoria na qualidade de vida dos envolvidos no Projeto.

2. BREVE HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A história do Ensino Superior no Brasil revela que a Universidade, ao longo do tempo e em diferentes contextos vem incorporando funções distintas, como, por meio do ensino, sua atividade mais tradicional, a produção e difusão do conhecimento, o que por sua vez caracterizou como um compromisso social, mesmo que restrito a uma parcela da sociedade.

Como relata Fagundes (1986 p. 21-22):

A universidade, enquanto instituição social, não é estranha nem indiferente à época e ao contexto que lhe deu origem. A história da universidade patenteia a sua vinculação a certas necessidades e anseios da época, mesmo quando ela parece estar fora do tempo ou distante das preocupações da sociedade.

O compromisso social da Universidade com os anseios das classes menos favorecidas só foi conseguido mediante reivindicações das populações marginalizadas, por uma socialização dos bens produzidos na Universidade.

Reverendo a trajetória do Ensino Superior, constata-se que a Universidade não produz e transmite um saber desinteressado nem desenvolve um conhecimento puro, neutro, enquanto Instituição social sofre influência do contexto socioeconômico, político e cultural em que está inserida, não podendo ser discutida de forma isolada, como se fosse uma entidade independente, mas sim em suas relações recíprocas, pois ela evolui em relação à sociedade. Para um

melhor entendimento do compromisso da Universidade com a sociedade, torna-se importante pesquisar a trajetória percorrida pela Instituição e as relações que esta manteve com a população, o que por sua vez leva à necessidade de conhecer mais sobre suas origens.

Conforme Fagundes (1986, p.25), as primeiras Universidades do Ocidente surgiram na Idade Média, por volta do século XII, e foram iniciadas pelos estudantes, sendo estruturadas sob a forma de corporações. Tinham como finalidade “[...] a defesa dos interesses de uma categoria ou de uma profissão.” Assim surge a Universidade da Bolonha, em 1110, a *Universitas Scholarium*, sendo organizada a partir desse modelo e tendo a comunidade estudantil como início de suas atividades. Em Paris, em meados de 1150, é criada a *Universitas Magistrorum*, sendo estruturada de forma parecida com as demais corporações da Idade Média só que administrada pela comunidade docente. Tendo em vista os estudos na área da filosofia e da teologia que a Universidade de Paris desenvolveu, foi considerada uma Instituição conceituada por autoridades civis e religiosas. O autor ainda observa que tanto a *Universitas Scholarium* como a *Universitas Magistrorum* já estavam organizadas em função do estudo e do saber.

A Extensão Universitária surge como instrumento para estabelecer um contato mais efetivo com a sociedade, se constituindo em uma forma privilegiada, por meio da qual a Universidade avalia e submete à avaliação da sociedade o conhecimento que produz, pelo confronto

com situações concretas. Além de ser articuladora de suas relações, ela reflete tanto as condições sociais, econômicas e políticas da sociedade, quanto exerce também influência sobre essas condições.

No Brasil, a Extensão Universitária é um tema que se tornou relevante nas discussões no meio acadêmico, principalmente a partir da década de 1980. Porém, revendo a literatura sobre a sua história, pode-se verificar que ela não apresentou uma característica única, recebendo influência de várias vertentes, devido à ausência de homogeneidade descrita na história de seu Ensino Superior. A inserção da Extensão na educação brasileira, como elemento de ligação entre a Universidade e a sociedade, segundo Gurgel (1986, p.85), surgiu no século XX, sob a influência do modelo europeu, praticamente junto com a criação do Ensino Superior, passando por várias matrizes e diretrizes conceituais, até chegar ao modelo atual. As primeiras manifestações foram em forma de cursos, conferências e prestações de serviços, que não estavam focadas nos problemas sociais e econômicos da população. Acreditava-se que a Extensão por ser algo recente e não teria forças para interferir na conjuntura educacional da época, sendo apenas uma estratégia do Estado para mascarar um verdadeiro envolvimento da Universidade com a sociedade.

As primeiras manifestações extensionistas ocorridas no Brasil, de que se tem notícia, aconteceram de forma esporádica e surgiram do interesse da comunidade acadêmica, e não correspondiam as demandas da sociedade.

A Lei nº 5.540/1968 faz referência central à Extensão Universitária, principalmente em seu artigo 20, definindo que “as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes.” Esta Lei trouxe avanços para a Extensão Universitária, no entanto ainda é considerada como prestação de serviços e a Universidade, tendo como clientela a comunidade.

A partir da instituição da Lei nº 5.540/1968, a Extensão Universitária atinge dimensões nacionais proporcionando o desenvolvimento de ações que auxiliaram no trabalho das Instituições de Ensino Superior, como, conforme já relatado, a criação em 1969, da Comissão Incentivadora dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária e, em 1974, a instituição da Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE), do Departamento de Assuntos Universitários, do Ministério da Educação e Cultura. Surgiram ainda, mecanismos de apoio às atividades extensõesitas, em outros Ministérios, tais como: Projeto Rondon, do Ministério do Interior; Operação Osvaldo Cruz, do Ministério da Saúde; Operação da Ação Cívico-Social, do Ministério do Exército e a Operação Mauá, do Ministério dos Transportes.

Enfim, de acordo com a FORPROEX, 1987, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Exten-

são é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

O Regulamento das Atividades na Extensão da UNICENTRO, aprovado em 2012, define as propostas como: “[...] uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (UNICENTRO, 2012, p. 1). Assim, a regulamentação dessas atividades proporcionou uma melhor sistematização das informações contidas nas propostas, prevendo que as atividades sejam formalizadas institucionalmente por meio de Projetos de Extensão e/ou Programas de Extensão, com ou sem financiamento externo. Os Projetos de Extensão, com prazo determinado para a sua execução, são classificados de acordo com as seguintes modalidades: ação de extensão, curso de

extensão, evento de extensão e prestação de serviços, de acordo com as áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho. Nesse regulamento, as propostas extensionistas devem ser apresentadas por servidor vinculado a Unidade Pedagógica ou a Unidade Administrativa e executada por docentes, discentes e agentes universitários da UNICENTRO, contando também com a participação de membros da comunidade, respeitando o período máximo que é de 24 meses para Projeto de Extensão e 36 meses para Programa de Extensão. (UNICENTRO, 2012).

3. ATIVIDADE EXTENSIONISTA TERCEIRA IDADE

O Projeto de Extensão “Práticas leitoras: Redescobrimo a leitura na terceira idade” demonstrou que a leitura é uma atividade essencial na vida do homem, em qualquer idade, visto que na interação com os participantes da turma percebeu-se claramente que é por meio dela que se obtêm informações, que se entram em contato com novas descobertas possibilitando ao indivíduo a oportunidade de compreender sua vivência e seus sentimentos.

Observou-se que a leitura atinge o seu ápice quando os leitores atingem um grau elevado de aproveitamento e se tornam muito críticos, fato que ocorre com frequência, em pessoas com mais idade, pois elas não se importam em agradar quem quer que seja, leem só aquilo que lhes interessa e lhes dão prazer.

Existem várias modalidades de leitura: o ler para estudar para se informar e por prazer. A leitura com o intuito de estudar é a mais difundida no âmbito escolar e é de fundamental importância para a aquisição dos conhecimentos acumulados. A modalidade da leitura para se informar, quando se lê um jornal, uma revista, um periódico, etc., oportuniza ao leitor o contato com diversos suportes textuais e informações de diferentes áreas do saber. O ler por prazer envolve a descoberta de mundos, segundo a perspectiva e a imaginação de cada um. É um pacto entre o leitor e a obra. Lendo, viaja-se por outros universos, experimenta-se sentimentos bons e maus, não se sofre as consequências reais dos atos.

Na sociedade brasileira, é comum ouvir-se reclamações a respeito da ausência do hábito de leitura, visto que, a necessidade de se vivenciar a fantasia, inerente ao ser humano e, suprida durante muito tempo pelos gêneros literários sejam escritos ou orais, foi substituída pelas telenovelas, séries televisivas e filmes. No entanto, como afirma Zappone (2010, p:35),

essas formas também constituem práticas de letramento literário, pois são suportes para o ficcional circular socialmente. Dessa forma, o homem continua a alimentar a sua fantasia, utilizando para isso as formas multimodais do mundo contemporâneo nas quais as personagens e os lugares são criados pela ajuda do diretor, dos atores e de toda a equipe que produzem as imagens por meio das quais as histórias nos chegam.

Nota-se relatos de pessoas que não leram determinado livro, mas já assistiram ao filme adaptado a partir dele e, sabe-se que assistir um filme é muito mais rápido que ler um romance, as pessoas normalmente fazem a opção pela película.

O conceito de letramento literário é relativamente novo e normalmente faz-se referência ao conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como um sistema simbólico, que são utilizadas dentro de padrões tecnológicos para finalidades específicas e em contextos específicos (KLEIMAN, 2004, p. 34). Sendo assim, a audiência de novelas, filmes e séries televisivas também se constituem como práticas de letramento literário. Destaca-se aqui, que todas as formas de leitura são importantes na vida de todas as pessoas independente de idade.

É fato que o homem possui uma estreita ligação com a narrativa desde as civilizações primitivas. O ato de contar e ouvir histórias estão presentes nas mais diversas culturas e perdura ao longo do tempo, seja em conversas ao redor da fogueira ou no meio cibernético. Atualmente, podemos verificar que as narrativas nos são apresentadas das mais diversas formas, e o advento da tecnologia possibilita cada vez mais a divulgação dessas histórias por meio da internet, pelos e-books, livros clip, livros interativos, filmes, minisséries ou telenovelas.

O leitor, ao penetrar nos horizontes do texto ou em um desenho, uma situação de fala, uma tela ou filme, ele expande suas experiências e participa da transformação da cultura. A leitura e o letramento são formas de ascender socialmente. O ato de ler,

situação marcada pela trajetória de vida do sujeito-leitor, deve ser uma ferramenta essencial no campo educacional; como assegura Silva (2005, p.77), “educação é o exercício da liberdade do homem para estruturar o seu Projeto de existência, para viver os diferentes horizontes da cultura”. Ler é uma prática social que desenvolve a capacidade interpretativa leitora do sujeito; inserido em qualquer meio social.

Entretanto, a interação entre leitores tem diminuído. Sendo assim, objetivou-se promover oficinas de leitura que viabilizassem não só a leitura de textos literários, como também a de textos, em formatos diversos, que circulam em outras esferas da sociedade, promovendo o debate entre os participantes do Projeto, promovendo a interação entre indivíduos tendo como eixo as práticas leitoras.

Na execução do Projeto de Extensão, o objetivo era, principalmente, abrir espaços para o desenvolvimento de práticas leitoras com os participantes do Projeto de Extensão Permanente Universidade Aberta para a Terceira Idade, do *Campus* Universitário de Irati, entendendo que a educação se faz ao longo da vida e em diferentes situações, para isso, oportunizou-se experiências culturais de leitura e escrita aos participantes da UATI; em como atender a interesses e anseios de vida dos envolvidos no Projeto e também viabilizar situações de aprendizagem que apresentem a leitura não só como fonte de informação e conhecimento, mas, sobretudo, como oportunidade de (re)vivenciar a cidadania e o prazer de ler.

3.1 METODOLOGIA UTILIZADA NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Para que se tivesse bons resultados, realizaram-se encontros semanais, 3h, com os participantes da UATI para o desenvolvimento de práticas leitoras, encontros esses, previamente programados e selecionados, após diagnósticos sobre o interesse temático do grupo, porque entendia-se que o material para desenvolver o trabalho precisava estar em sintonia com os interesses grupais.

Outra estratégia foi a elaboração de um caderno pedagógico contendo, no início, algumas atividades pedagógicas que seriam desenvolvidas em um semestre, pois o Projeto de Extensão teve a duração de quatro semestres, assim foram elaborados quatro cadernos durante todo o curso. Trabalhou-se com comerciais, filmes e trechos de novelas, para provocar discussões e envolver todos os participantes.

Avaliações não foram feitas durante a aplicação deste Projeto, pelo fato de que leitura é entendida na contemporaneidade como atividade de prazer ou de aculturação, no projeto elaborado não se previu a execução de avaliações e certificados.

3.2. CRONOGRAMA

O Projeto de extensão teve a duração de 24 meses, com seu início em abril de 2012 e termino em março de 2014. Nos primeiros meses foi feito levantamento de material bibliográfico para embasamento e realização das atividades práticas, a partir deste estudo, partiu-se para às atividades de práticas leitoras e letramento, junto aos

participantes da UATI, UNICENTRO, *campus* de Irati. Acrescente-se aqui a informação que durante toda a realização do Projeto, a coordenadora estava sempre buscando material alternativo para que os idosos não se cansassem ou houvesse desistências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de extensão “práticas leitoras: redescobrir a leitura na Terceira Idade” foi uma experiência gratificante, o público com o qual se trabalhou, era basicamente, de profissionais aposentados, professores, empresários, contadores e algumas donas-de-casa, um público bastante crítico, que não estavam ali somente para brincar por brincar, eles queriam aprender coisas novas, assim buscou-se atividades que proporcionassem aprendizado aos participantes e a vontade de permanecer no Projeto. As experiências relatadas pelos participantes, quando trabalhávamos qualquer situação que eles tinham vivido ou então quando fazíamos atividade em que se lembravam dos filhos, das pessoas queridas, sempre eram emocionantes, pois as pessoas depois dos setenta anos não têm com quem conversar e para eles o diálogo era mais importante, do que as atividades que a coordenadora se propunha a fazer.

Mas, com o passar do tempo, utilizando as atividades interessantes, os participantes perceberam que eles podiam conversar, expor seus medos, suas dificuldades e solidão em atividades que participavam nas nossas oficinas e isso foi um crescimento tanto para os idosos, quanto para o coordenador.

Na proposta de vermos filmes, para depois discutirmos, houve uma surpresa, os participantes se manifestaram e disseram que achavam muito cansativo, e que não queriam ver filmes, assim vimos somente dois filmes; o primeiro Tomates verdes fritos e, o segundo, Casablanca.

Houve insistência por parte deles que voltássemos às atividades como: atividades em grupo, cantar e interpretar letras de músicas. Adoravam ler depois das leituras das poesias, declamavam todas, sem cansar. Aos poucos, consegui que escrevessem suas próprias poesias.

Também foi trabalhado e discutido trechos de novelas, jornais e os idosos gostavam muito de discutir sobre política, assim e determinadas situações, a coordenadora deixava tempo livre para que eles discutissem alguns valores de hoje.

É necessário frisar que as atividades propostas no projeto foram superadas, devido ao desejo dos componentes do projeto buscar atividades desconhecidas e interessantes, pois eles tinham um espaço para conversar, discutir e, assim se sentiam importantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 1996.
- CANDIDO, A. Estímulos da criação literária. In: _____. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- _____. A literatura e a formação do homem. In: **Revista Ciência e Cultura**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972.
- _____. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social**: extensão, limites e perspectivas. Campinas: Editora da Unicamp, 1986.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.
- GURGEL, R. M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.
- I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: 14/05/2013.
- FREGONEZI, D. E. O professor, a escola e a leitura. Londrina: Humanidades, 2003.
- KLEIMAN, A. B. **Texto & Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed., São Paulo: Pontes, 2000.
- _____. (org.). **Os significados do letramento** - uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed., São Paulo: Ática, 1994

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

ROJO, R. Letramento(s) – Práticas de letramento em diferentes contextos. In: _____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 94-127.

SAYEG-SIQUEIRA, J. H. **O Texto**: movimento de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação. 6. ed., São Paulo: Selinunte, 1997.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, E. T. da. **O Ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed., Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1997.

_____. **Leitura na escola e na Biblioteca**. 4. ed., Campinas, SP: Papyrus, 1993.

_____. **De Olhos Abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ZAPPONE, M. H. Y. Leitura literária: especificidades e contextos. In: SANTOS, H. R. dos, ANDRELINO, P. J., (orgs.). **Linguagens em interação II**: leitura e ensino de línguas. Maringá, PR: Clichetec, 2010, p.229-239.

_____. Leitura de textos narrativos. In: ZAPPONE, M. H.Y. (org.). **Leitura do texto literário**: práticas e letramento. Maringá: Eduem. Formação de professores em letras, 2010, pp.109-150.

Recebido para publicação em 20 de maio 2014

Aceito para publicação em 11 de jul. de 2014